

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

saúde pública. Percebe-se também, a responsabilidade que o enfermeiro possui no acompanhamento dos pacientes com tuberculose por ser o elo de ligação não somente entre o paciente e equipe multidisciplinar, mas também entre paciente e a sociedade, reinserindo-o no contexto sociocultural.

Descritores: Tuberculose, Pacientes Desistentes do Tratamento, Tratamento.

Referências:

1. BARROSO, Elizabeth Clara et al . Fatores associados aos tratamentos inadequados em grupo de portadores de tuberculose multirresistente. *J. Pneumologia* , São Paulo, v. 29, n. 6, 2003 .p.350-357.
2. BRASIL. Ministério da Justiça. Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998: Lei do Direito Autoral. Brasília: Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Distrito Federal , seção 1, 19 de fevereiro, 1998.
3. COUTO SANT'ANNA, Clemax et al . Diagnóstico e terapêutica da tuberculose infantil: uma visão atualizada de um antigo problema. *J. Pediatr. (Rio J.)* , Porto Alegre, 2008.
4. EPSTEIN, Charlotte. *Interação Efetiva na Enfermagem*. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 1977.
5. GONCALVES, Helen; COSTA, Juvenal Soares Dias da; MENEZES, Ana Maria B. et al . Adesão à terapêutica da tuberculose em Pelotas, Rio Grande do Sul: na perspectiva do paciente. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, 1999.
6. HENDERSON, V. *Princípios básicos sobre cuidados de enfermagem*. 2ed. São Paulo: Cortez, 1989.
7. KURITA, Geana Paula ; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos. Adesão ao tratamento da dor crônica e o *locus* de controle da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.38, n.3, p.254-261, 2004.
8. KURITA, Geana Paula e PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos. Adesão ao tratamento da dor crônica: estudo de variáveis demográficas, terapêuticas e psicossociais. *Arq Neuropsiquiatria*. V. 61(2-B):416-425, 2003.
9. NATAL, Sonia, VALENTE, Joaquim, GERHARDT, Germano *et al.* Modelo de predição para o abandono do tratamento da tuberculose pulmonar. *Bol. Pneumol. Sanit.*, vol.7, no.1, p.65-78, 1999.
10. REINERS, Amelita Almeida Oliveira. *Interação profissional de saúde e usuário hipertenso: contribuição para não-adesão ao regime terapêutico*. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2005.
11. RODRIGUES, Laura et al .Resposta brasileira à tuberculose: contexto, desafios e perspectivas. *Rev. Saúde Pública* , São Paulo, 2008 .
12. SA, Lenilde Duarte de; SOUZA, Karen Mendes Jorge de; NUNES, Maria das Graças et al . Tratamento da tuberculose em unidades de saúde da família: histórias de abandono. *Texto contexto - enferm.* , Florianópolis, v. 16, n. 4, 2007.
13. SCHIMITH, Maria Denise e LIMA, Maria Alice Dias. Acolhimento e Vínculo em uma Equipe do Programa Saúde da Família. *Cad. Saúde Pública*. V.20 (6):1487-1494, nov/dez, Rio de Janeiro, 2004.
14. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G..*Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica*.v.3, Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
15. SOUZA, Marcus Vinícius Nora de; VASCONCELOS, Thatyana Rocha Alves. Fármacos no combate à tuberculose: passado, presente e futuro. *Química Nova*, vol. 208, n. 4, p. 678-682, 2005.

**SOBRECARGA DO CUIDADOR PRINCIPAL DO PROGRAMA DE
ATENDIMENTO DOMICILIAR AO ACAMADO (PADA)**

Eliane Pinheiro de Morais, Luciana Longhi Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

lu2004enf@yahoo.com.br

Introdução: O processo de envelhecimento da população brasileira deve-se a vários fatores, dentre os quais estão: a queda das taxas de fecundidade, mortalidade infantil, as condições de saneamento e infra-estrutura básica melhoradas, avanços na área da saúde e da tecnologia. (FREITAS et al, 2006). Em relação às

estatísticas epidemiológicas os brasileiros com 60 anos ou mais representam 8,6% da população e esse número chegará a 14% em 2025 (BRASIL, 2003). Conforme estimativas demográficas de 2005, presentes no DATASUS, a proporção de pessoas idosas de ambos os sexos na população brasileira era de 9,2%. No Rio Grande do Sul (RS) esse número representava 11,3% e em Porto Alegre chegava a 12,8% (BRASIL, 2006). Para Gonçalves et al. (2006), o exercício diário do cuidado junto das pessoas idosas acamadas é uma tarefa árdua e desgastante que pode afetar aspectos do cotidiano como o social, físico, emocional e espiritual contribuindo para a falta de cuidado com a própria saúde. Para Silveira, Caldas e Carneiro, 2006, ser cuidador principal implica num processo que envolve toda a família no intuito de decidir quem irá cuidar do idoso, além disso a pessoa que desempenhará tal função deve possuir características como: habilidades, sensibilidade, empatia. A Unidade Básica do Centro de Saúde IAPI atendendo aos preceitos da Atenção Básica, implantou em 2002 o Programa de Atendimento Domiciliar ao Acamado (PADA), tal serviço destina-se a dar suporte terapêutico para o usuário e sua família, a fim de facilitar o atendimento ao acamado que não possui condições de deslocamento até o serviço de saúde. **Objetivos:** Avaliar a sobrecarga dos cuidadores principais dos idosos do Programa de Atendimento Domiciliar ao Acamado (PADA) da Unidade Básica de Saúde do Centro de Saúde IAPI, do município de Porto Alegre. **Método:** Foi utilizado o método descritivo transversal. Participaram desta investigação 28 cuidadores principais. O cuidador principal foi contactado via telefone, ou na falta deste, pela visita da pesquisadora para agendar uma visita; as entrevistas foram no domicílio. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido O instrumento de coleta de dados contou com questões relativas à: variáveis demográficas sociais, de saúde dos cuidadores e relacionadas ao cuidado prestado às pessoas idosas, e a Escala de Avaliação de Sobrecarga (ZCAFUCA, 2002). A análise dos dados foi realizada através do Programa SPSS 13.0, com a análise descritiva dos dados e para a escala de Sobrecarga foi utilizado os testes Teste Mann-Whitney e Kruskal Wallis. O período para a coleta desses dados iniciou após a aprovação pela Comissão de Pesquisa da escola de Enfermagem (COMPESQ) e pelo Comitê de Ética da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, e foi até a aplicação do instrumento a todos os participantes. O período foi de setembro a outubro de 2008. **Resultados:** Os resultados mostraram que os cuidadores investigado eram em sua maioria do sexo feminino (82,1%), com companheiro atualmente (53,6%), em sua maioria filha(o) (46,4%) e esposa/companheira(o) (32,1%), com média de idade de 54,5±13,6, com doze anos ou mais de estudo (42,9%), morando com o idoso cuidado (85,7%), cuidando de modo permanente (89,3%), com nenhum familiar auxiliando no cuidado (46,3%). Todos cuidadores fornecem apoio instrumental, 46,4% fornecem apoio econômico, 82,1% referiram diminuição do tempo de lazer como consequência da tarefa de cuidar. Quando indagados sobre os motivos que levaram a ser cuidadores, 85,7% apóiam-se nas suas convicções religiosas, 60,7% responderam que não há outro remédio senão cuidar; e 60,7% afirmam ser uma carga excessiva. Dentre os cuidadores, 82,1% referiram a diminuição do tempo de lazer; 67,9% referiram encontrar-se sempre cansados, não poderem mais sair com amigos nem sair de férias; 53,6% não ter mais tempo para cuidar-se e apenas um referiu que não teve nenhuma consequência advinda da tarefa de cuidar. Em relação ao questionamento de possuírem alguma doença crônica, 42,9% dos cuidadores referiram ter hipertensão arterial, 14,3% cuidadores referiram ter alguma doença cardíaca e 10,7% cuidadores referiram

ter alguma doença pulmonar e nenhum cuidador referiu ter diabetes melittus ou câncer. Em relação à sobrecarga, a média foi de 28,82 pontos, com mínimo de 4 e máximo de 68, com 46,4% referindo sobrecarga moderada e 32,1% sobrecarga pequena. A única variável que apresentou diferença significativa ($p= 0,04$) entre os grupos comparados, foi a situação de moradia do idoso, ou seja, o fato do cuidador morar junto ao idoso. No que diz respeito ao sentimento de sobrecarga, 53,6% dos cuidadores referiram que seu familiar “nunca” pedia ajuda além do necessário e 28,6% se sentia “algumas vezes” estressados entre cuidar do idoso e suas outras responsabilidades com família e trabalho. Quando questionados sobre a frequência com que, de uma maneira geral, se sentiam sobrecarregados por cuidar do idoso, os cuidadores responderam: 35,7% responderam “nem um pouco ou um pouco”; 28,6% responderam “moderadamente” e 35,7% responderam “muito ou extremamente”. **Conclusões:** O grau de sobrecarga do cuidador mostra que a pessoa responsável pelos cuidados sofre perdas importantes, o que pode ultrapassar os limites físicos, sociais, econômicos e emocionais. Essa dedicação constante gera desgaste físico, pois a maioria dos cuidadores não possui auxílio nem revezamento para o cuidado. Os idosos inseridos no PADA apresentam dependência vital, uma vez que são pessoas idosas, acamadas, dependentes e com patologias diversas. Tal situação de dependência necessita a presença constante de um cuidador para auxílio nas atividades básicas e instrumentais da vida diária. Como a maioria dos cuidadores principais dos idosos são os familiares, o papel da família deve ter seu devido reconhecimento, pois é ela que fornece apoio social, funcional, econômico, material e afetivo. A média de idade dos cuidadores é algo que chama atenção, pois a maioria está próxima de se tornarem idosos, com 39,3% sendo pessoas idosas. Sendo assim, são idosos cuidando de idosos, o que faz refletir pois são pessoas que já apresentam limitações, comorbidades e não estão em condições plenas de prestar cuidado a alguém dependente. O aspecto emocional pode ser afetado pela tarefa contínua de ser cuidador, pela redução ou até mesmo anulação do ciclo social, não existindo alguém com a qual possa conversar e desabafar. Como o processo do envelhecimento é algo recente em nosso país, estratégias devem ser repensadas para atender esses novos problemas. Políticas públicas de saúde e ações estratégicas devem ser repensadas, uma vez que, o envelhecimento da população brasileira é algo preocupante e atual o qual necessita de ações que auxiliem o cuidador do idoso. A necessidade de programas que tenham foco o cuidado domiciliar, seja no âmbito público ou privado devem ser incentivados. A Atenção Básica deve estar atenta para as ações sociais e de saúde, sejam individuais ou coletivas, a fim de prestar assistência para o idoso e para o seu cuidador. Dessa forma, a Enfermagem, como parte fundamental da equipe multiprofissional em saúde, tem conhecimento e experiência necessária para o desempenho do completo cuidado à família. Deve estar focada com o cuidado a pessoa idosa e também ao seu respectivo cuidador, pois do cuidador dependerá a qualidade do cuidado prestado ao idoso.

Descritores: Idoso; Cuidadores; Assistência domiciliar.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do Idoso. Brasília, DF, 2003. 70 p. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/p10741_estatuto_do_idoso.pdf Acessado em: 03 abr. 2008.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf. Acessado em: 19 abr. 2008.

3. FREITAS, E. V. et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1573 p.
4. GONÇALVES, L.H.T. et al. Perfil da família cuidadora de idoso doente/fragilizado do contexto sociocultural de Florianópolis, SC. Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 570-577, Out-Dez, 2006.
5. SCAZUFCA, M. Brazilian version of the Burden Interview scale for the assessment of burden of care in carers of people with mental illnesses. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 24, n. 1 p. 12-17, 2002.
6. SILVEIRA, T. M.; CALDAS, C. P.; CARNEIRO, T. F. Cuidando de idosos altamente dependentes na comunidade: um estudo sobre cuidadores familiares principais. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1629-1638, ago, 2006.